

ASSESSORIA TÉCNICA EM ENFERMIDADES PARASITÁRIAS NOS CRIATÓRIOS DE EQUINOS DA RAÇA CRIOLA NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

NICOLE FREITAS GONÇALVES¹; JÚLIA SOMAVILLA LIGNON²; NATÁLIA SOATES MARTINS³, LAÍS LEAL DA CUNHA⁴, FELIPE GERALDO PAPPEN⁵, DIEGO MOSCARELLI PINTO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – nick.gonsa99@outlook.com

²Universidade Federal de Santa Maria – julialignon@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – nataliasmartins@outlook.com

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Sul - kykalc@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – felipepappen@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – dimoscarelli@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A equideocultura é um importante setor econômico, cujo mercado possui animais com um alto valor zootécnico e, consequentemente, agregação de altos valores financeiros (DOBROWOLSKI, 2016). Segundo o MAPA (2016), do estado do Rio Grande do Sul possui 322.000 cabeças da raça Crioula, onde grande parte da criação equina ainda é realizada sob regime extensivo. Esses animais permanecem a pasto durante todo o ano, o que favorece as constantes infecções por parasitos presentes nas pastagens. O pasto é o local de desenvolvimento dos ovos, eclosão e desenvolvimento das larvas e então infecção do hospedeiro (MOLENTO, 2005).

Os parasitos gastrointestinais podem ocasionar desde pequenos desconfortos abdominais até casos fulminantes de cólica e morte, acarretando perdas econômicas significativas (REGO, 2009). Portanto, o controle desses endoparasitos é de vital importância para a melhoria no desempenho do animal e, também, sua saúde e bem-estar. Para um controle parasitário eficiente, medidas estratégicas e efetivas devem ser realizadas com o intuito de avaliar a espécie parasitária prevalente em uma determinada região, para que, desta forma, seja escolhido o medicamento de melhor eficácia (MOLENTO, 2005).

De modo geral, ainda não há uma base estratégica para o tratamento antiparasitário, sendo realizado na maioria das vezes em meses onde a aplicação não corresponde necessariamente com as épocas de maior eliminação de ovos nas fezes, e, essa utilização sem critérios das drogas pode apresentar resultados pouco satisfatórios ou ineficazes, possibilitando o aparecimento da resistência dos helmintos aos princípios ativos utilizados (VERA, 2014). Esse fenômeno, a médio e longo prazo, é praticamente inevitável e, esta característica é transferida para as próximas gerações (MOLENTO, 2005).

O projeto, realizado através do Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias (GEEP), tem como objetivo monitorar a carga parasitária em equinos das propriedades analisadas, assim como transmitir informação técnica ao produtor estabelecendo novas estratégias de manejo sanitário das manadas a fim de controlar as parasitoses dos animais e diminuir os custos de produção.

2. METODOLOGIA

O acompanhamento técnico foi realizado entre os anos de 2016 e 2019, em criatórios de equinos da raça Crioula localizados na região sul do Rio Grande

do Sul. Verificou-se o tipo de manejo adotado pelas propriedades analisadas e a sua influência na ocorrência das parasitoses, assim como os princípios ativos utilizados para o controle sanitário dos animais. O diagnóstico da situação das parasitoses nas propriedades foi feito através de exames coprológicos e avaliação do índice de eficácia dos anti-helmínticos utilizados.

As amostras de fezes dos equinos foram coletadas diretamente da ampola retal com auxílio de luvas descartáveis e sacos plásticos. As mesmas foram devidamente identificadas, acondicionadas em recipientes isotérmicos com gelo retornável e encaminhadas ao laboratório do Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias (GEEP) da Faculdade de Veterinária na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), onde foram analisadas através da técnica de Gordon e Whitlock (1939), sendo o resultado dado em ovos por grama de fezes (OPG). A avaliação da eficácia foi baseada no método de Coles et al. (1992), que avalia a redução da contagem de ovos de helmintos pré e pós-tratamento.

Posteriormente, cada produtor foi orientado quanto a estratégia de controle e uso de medicamentos específicos para a sua propriedade através dos resultados em laudos e visitas técnicas periódicas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os 4 anos de acompanhamento e monitoramento sanitário parasitológico foram avaliados 876 animais de 15 propriedades assistidas pelo projeto.

Do total de amostras analisadas, 86,07% (754/876) foram positivas para algum ovo de helminto, apresentando média de 947,314 OPG. Entre as positivas, em 74,08% (649/876) observaram-se somente ovos de estrongilídeos, sendo 8500 o OPG máximo e 50 o mínimo. Infecções apenas por *Parascaris* spp., *Oxyuris* spp., *Strongyloides* spp. e oocistos, representaram, respectivamente, 4,7%, 4,9%, 1,7% e 0,5%.

Infecções mistas foram verificadas, representando 31,39% (275/876). Destas, 8,6% (76/876) são infecções compostas por estrongilídeos e *Parascaris* spp., 8,5% (75/876) de estrongilídeos e *Oxyuris* spp., 8,7% (77/876) de estrongilídeos e *Strongyloides* spp., 1,14% (10/876) *Parascaris* spp. e *Oxyuris* spp., 0,79% (7/876) *Parascaris* spp. e *Strongyloides* spp. e o restante 3,42% (30/876) por infecções mistas com três gêneros de parasitos ou mais.

Em relação à avaliação dos fármacos utilizados nas propriedades para o controle das parasitoses, os resultados dos testes de eficácia, assim como os princípios ativos testados e médias de OPG pré e pós-tratamento, estão descritos na Tabela 1. Apenas os tratamentos com Ivermectina 2% tiveram índices satisfatórios, ou seja, acima de 95% pois, de acordo com Coles et al. (1992) considera-se como critério para resistência parasitária, resultados inferiores a 95% de eficácia.

Tabela 1 – Índices de eficácia dos princípios ativos testados nos anos de 2016 a 2019.

| Princípio ativo | Média OPG Pré-tratamento | Média OPG Pós-tratamento | Índice de Eficácia (%) |
|------------------------------------|--------------------------|--------------------------|------------------------|
| Triclorfon + Fembendazole 10% | 1243 | 507 | 59,2% |
| Closantel 10% + Albendazole 5% | 429,5 | 227,2 | 47% |
| Ivermectina 1% + Praziquantel 7,5% | 627,1 | 168,7 | 73% |
| Ivermectina 1% + Praziquantel 7,5% | 615,2 | 69,4 | 89% |
| Ivermectina 1% + Praziquantel 7,5% | 1694 | 114 | 93,2% |
| Ivermectina 1% + Praziquantel 7,5% | 2785,1 | 2048,1 | 26,4% |
| Fenbendazole 10% | 1104,5 | 840,9 | 23% |
| Piperazina | 2013,6 | 913,6 | 54,6% |
| Ivermectina 1% | 468,1 | 418,1 | 10,6% |
| Ivermectina 2% | 2055 | 110 | 95% |
| Ivermectina 2% | 2316,6 | 25 | 98,9% |
| Doramectina 1% | 865 | 750 | 13,3% |
| Mebendazole 2% | 881,9 | 866,89 | 1,2% |
| Moxidectina 2% | 550,7 | 103,9 | 81,1% |
| Moxidectina 2% | 2136,3 | 827,2 | 61,2% |

O retorno ao proprietário foi feito por meio do envio de laudos, os quais apresentam a identificação do animal e o resultado do número de OPG por gênero/espécie de parasita. O uso do anti-helmíntico foi recomendado para os animais que obtiveram OPG acima de 500 (REINEMEYER, 2012; MOLENTO, 2005). Além do controle químico também foi indicada a realização de associação com outras espécies de animais, integração lavoura - pecuária e o monitoramento frequentemente da manada, com exames coprológicos. O princípio ativo e o método de tratamento foram escolhidos pelo veterinário responsável por cada propriedade estudada, sendo avaliada a sua eficácia pela equipe do GEEP.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a proporção de equinos parasitados nas propriedades analisadas é alta e que entre os princípios ativos testados, apenas os tratamentos com Ivermectina 2% foram eficazes, ressaltando a importância e necessidade de implantação de programas de controle parasitário nesta região, uma vez que as parasitoses podem acarretar em baixo desempenho e podendo levar os animais a morte, com consequente perda econômica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COLES, G. C. et al. World Association For The Advancement Of Veterinary Parasitology Methods For The Detection Of Anthelmintic Resistance In Nematodes Of Veterinary Importance. **Veterinary Parasitology**, v.44, p.35–44, 1992.
- DOBROWOLSKI, E. L. Eficácia do Praziquantel E Da Ivermectina Em Equinos Infectados Naturalmente Com Ciatostomíneos. **Rev. Acad. Ciênc. Anim**, v14, p75-81, 2016.
- GORDON, H. McL.; WHITLOCK, H. V. A New Technique Four Counting Nematode Eggs In Sheep Faeces. **Journal Council Science Industry Research**, v.12, n.1, p. 50-52, 1939.
- MAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 2016. Revisão Do Estudo Do Complexo Do Agronegócio Do Cavalo. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/camarassetoriaistematicas/documentos/camaras/equideocultura/anosanteriores/revisaodoestudodocomplexodoagronegocio-docavalo>>. Acesso em: 21 de setembro 2020
- MOLENTO M.B.; ANTUNES J.; BENTES R.N. COLES G.C. Resistência Parasitária Em Helmintos De Equídeos E Propostas De Manejo. **Ciência Rural**, v.35, n.6, p. 1469 - 1477, 2005.
- VERA, J. H. S. Resistência anti-helmíntica em equinos na região oeste do estado de São Paulo, 2014. 68 f. **Dissertação (Mestrado em Zootecnia)**. Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP - Campus de Dracena, Dracena. 2014.
- REINEMEYER, C. R. Anthelmintic resistance in non-strongylid parasites of horses. **Veterinary Parasitology**. vol.185, n.1, p.9-15, 2012.